

— Não precisa agradecer, só se apresse em treinar e herdar meu título divino! — Estou esperando me aposentar logo! Ai, essa Deusa da Vida está cada vez mais mandona... A voz da Anjo Divino transbordava um misto de cansaço e resignação. Ela se acomodou preguiçosamente em um sofá que surgiu do nada, seus olhos dourados semicerrados. — Que profanação! Isso é inaceitável, Xue'er. Quando você se tornar uma deusa, não copie esse comportamento. A dignidade divina deve ser intocável. Qian Daoliu quase teve um troço ao ver a Anjo Divino daquele jeito. Puxou Qian Renxue pelo braço, insistindo para que ela não seguisse o mau exemplo. Qian Renxue sentiu o rosto queimar. Se o avô soubesse que, em sua vida passada, ela havia chorado feito criança depois de ascender e se apaixonado perdidamente por Tang San, ele desmaiaria na hora? Reprimindo o riso, ela manteve a compostura e respondeu com voz suave: — Sim, vovô, Xue'er vai lembrar. — Ei! O que vocês dois estão cochichando aí? Cadê minha comida? — Tão velho e ainda sem noção. Que tipo de seguidores e herdeiros eu arranjei... A Anjo Divino lançou um olhar afiado para Qian Daoliu. Ouvira cada palavra do velho falando mal dela pelas costas. Que insolência! — Claro, claro, Divina Anjo! Já vou providenciar o banquete. Qian Daoliu se curvou, mas por dentro resmungava: Isso aqui é um deus ou uma criança mimada? [...] Palácio do Papa, Dimensão Secundária, Domínio de Rakshasa Bibi Dong passava dias mergulhada em treinos no Domínio de Rakshasa. As emoções negativas e a malícia do lugar a corroíam sem parar, deixando-a exausta. Nesses momentos, só conseguia pensar no calor e na paz que sentia ao abraçar Qian Yu. O pior? Seu poder não avançava um milímetro. Era como se seu talento tivesse secado para sempre, condenando-a a nunca ascender. — Por quê? Por que não consigo progredir, não importa o quanto eu tente?! Seu grito ecoou no vazio do domínio, carregado de desespero. Seus olhos vermelhos pareciam sangrar. Se continuasse assim, quando finalmente resgataria aquele verme? Ela não aguentava mais esperar. — Não me importo se você vive ou morre, mas... se não descansar, vai acabar esticando as canelas, hein? A Vontade de Rakshasa materializou-se ao seu lado, mas seus olhos fitavam algo além—a Sala de Oferendas, a quilômetros dali, onde uma aura sagrada nojenta emanava. — Foi você? Você está sabotando meu treino? Não é possível que eu esteja travada assim! Tenho dois espíritos marciais, sou talentosa! Bibi Dong girou, furiosa, encarando a sombra. — Culpa sua por falhar nas provas divinas. Inútil e ainda quer me culpar? — Se fosse capaz de me oferecer energia e vida suficientes, eu até te daria este título. Rakshasa riu, sarcástica, e arrancou de Bibi Dong a energia de Shura que a atrapalhava. De repente, o Domínio do Matador não respondia mais, mas o poder de Rakshasa fluía como nunca. — Por que... me ajudou? — Bibi Dong desconfiava. Aquele demônio nunca agia por bondade. — Não se iluda, Bibi Dong. Só detesto Shura, isso tudo. — E a Anjo Divino desceu ao mundo mortal. Provavelmente por causa do seu filho. Faça o possível para arruinar a herança dela. Rakshasa sorriu, divertida. Causar caos sem ganhar nada? Seu passatempo favorito. Antes de desaparecer, deixou Bibi Dong imersa em seus pensamentos. Sem ânimo para treinar, ela saiu do domínio, tomou um banho e voltou aos seus aposentos. Mas, por mais que se revirasse na cama, o sono não vinha. Cada vez que fechava os olhos, via o rosto inocente de Qian Yu. Raiva, ciúme, frustração—uma maré de sentimentos negativos a engoliu. De repente, uma dor aguda no peito, como se formigas devorassem seu coração. Sentou-se de golpe, ofegante, lágrimas escorrendo sem controle. Abraçou-se, tremendo, sufocada por uma tristeza avassaladora. — Não me arrependo. Nunca vou me arrepender... Como eu me importaria com aquele lixo? — Só quero arrastá-lo de volta para torturá-lo sem fim. Para pagar pelo que fez! Os dentes rangiam. Se não fosse por Qian Xunji e aquele demônio, Yu Xiaogang nunca a teria abandonado. A criança era sua vergonha personificada. Nunca deveria ter nascido. Foi por piedade que o deixou viver, e ele a traiu assim? — Você vai pagar. Juro que vai. — Reze para não cair em minhas mãos, ou vai desejar nunca ter existido! Gritou até a garganta arder. Mas, no fundo, duvidava: Xiaogang realmente importava tanto? Ou será que só usava ele como desculpa para esconder sua própria fragilidade? --- Capítulo 23 — Vigilância de Xiao Wu e sua mãe! Gu Yue'na gravemente ferida! Dias se passaram. A Cidade do Espírito Martial entrou em estado de alerta. Qian Daoliu ordenou que Bibi Dong liderasse um grupo até a Floresta Estelar Dourada, cercando o núcleo. Ele e os outros Sacerdotes partiram imediatamente. [...] Borda do Núcleo, Floresta Estelar Dourada Como a Gu Yue Na foi forçada a cair em um sono profundo, os Reis das

Bestas, como Di Tian, ficaram desesperados. Eles rapidamente a selaram novamente no Salão do Rei Dragão, e por um tempo, ninguém se preocupou com Qian Yu. O principal motivo era o medo. Ninguém sabia se Gu Yue Na estava realmente dormindo ou apenas fingindo. Se alguém tentasse agir contra Qian Yu agora e ela acordasse de repente, as consequências seriam imprevisíveis. Por isso, Di Tian só pôde enviar duas bestas espirituais poderosas, mas de aparência menos ameaçadora, para vigiar Qian Yu em segredo, revezando-se na tarefa.... Alguns dias depois... Qian Yu estava se sentindo muito irritado. Ele percebeu que estava sendo vigiado, e seus planos de fuga cuidadosamente elaborados foram por água abaixo. O que mais o humilhava era que seus guardas eram dois coelhos — um grande e um pequeno. — Estou tremendo de raiva! Eles acham mesmo que não vou fugir? Me subestimam tanto assim? — pensou, indignado. Os dois coelhos eram bem diferentes. O maior, uma adulta, tinha um olhar alerta e movimentos ágeis. O menor, ainda jovem, parecia mais curioso do que preocupado e mastigava uma cenoura fresca com prazer. — Xiaó Wu, guarda essa cenoura e fica séria! — a coelha adulta, chamada A Rou, falou com severidade para a filha. — Precisamos deixar o Senhor Di Tian tranquilo. Se esse garoto fugir, vamos nos meter em uma enrascada! Xiaó Wu olhou para a cenoura com nostalgia, mas acabou escondendo-a na grama atrás dela. Depois, endireitou a postura e tentou imitar a expressão vigilante da mãe, fixando os olhos em Qian Yu. — Uau, que humano pequeno mais fofo! Queria tanto acariciar a cabeça dele... — Xiaó Wu não parava de resmungar, mas foi interrompida pelo olhar severo de A Rou. Ela fez uma careta e tentou se concentrar, mas logo ficou entediada, começando a mastigar folhas de grama enquanto sua mente vagava. A Rou também estava começando a se distrair. Ela quase não tinha dormido nos últimos dias para vigiar Qian Yu, e o cansaço estava batendo forte. Além disso, essa tarefa era para ser revezada entre ela e Xiaó Wu, mas a filha era completamente irresponsável. A Rou não confiava que Xiaó Wu conseguiria cumprir a missão sozinha, mas agora ela mal conseguia se manter acordada. Será que dava para cochilar só um pouquinho? Afinal, o garoto parecia tão comportado esses dias... Talvez não desse problema? — Xiaó Wu, estou com muito sono. Você pode ficar de olho nele por um tempinho? Só um cochilo rápido, eu prometo. Xiaó Wu, que estava mastigando grama, pareceu surpresa por um instante, mas logo bateu no peito com confiança. — Pode deixar, mãe! Eu cuido dele. Ele não vai fugir, eu garanto! Vendo a determinação da filha, A Rou ainda tinha suas dúvidas, mas o corpo exausto não a deixou pensar muito. Com um suspiro, ela se acomodou e fechou os olhos.